

### Lição 3: Da Iluminação ao *Parinibbana*

Estas são as palavras atribuídas ao Buda ao atingir a iluminação:

Através de muitos nascimentos  
Eu vaguei no samsara (o ciclo do renascimento)  
Buscando, mas não encontrando  
O construtor desta casa.  
Triste é nascer repetidas vezes.

Oh construtor da casa! (desejo ardente) Tu foste visto.  
Não construirás nenhuma casa (corpo) novamente.  
Todas as tuas vigas (paixões) estão destruídas.  
Tua viga-mestra (ignorância) está rachada.  
Minha mente alcançou o incondicionado.  
Foi atingido o fim do apego.

*Dhammapada*, 153-154

O Buda tinha 35 anos de idade quando alcançou a iluminação em 528 A.C. Após a iluminação, ele passou os primeiros 49 dias em sete sessões de sete dias cada, sensível à felicidade da libertação, revendo os insights que auxiliaram seu despertar. Na primeira semana, meditou sob a árvore Bodhi, sentindo o *vimukti sukha* (a felicidade da libertação).

Ao final de sete dias, durante a primeira vigília da noite, manteve sua mente ocupada com o surgimento dependente na ordem seqüencial e exclamou: "Quando as coisas estão completamente manifestas... Ela (a pessoa iluminada) sabe que cada coisa tem que ter sua causa" (*A Vida do Buda*, 30). Na segunda vigília, manteve sua mente ocupada com o surgimento dependente na ordem reversa e exclamou: "Quando as coisas estão completamente manifestas... Ela sabe como todas as condições chegam ao fim" (*Life of the Buddha*, 31). Na terceira vigília da primeira semana, o Buda manteve sua mente ocupada com o surgimento dependente na ordem seqüencial e na ordem reversa e exclamou: "Quando as coisas estão completamente manifestas... Assim como o sol que ilumina o céu, Ela (a pessoa iluminada) permanece rechaçando as hostes de Mara (deidade semelhante ao demônio, que se opõe à libertação, e cujo significado literal é "o assassino") (*Life of the Buddha*, 31).

Na segunda semana, o Buda reverenciou a árvore Bodhi, que lhe forneceu abrigo durante seu esforço pela iluminação. Assim fazendo, enviou uma poderosa mensagem ao mundo: O ato de reverenciar reflete o caráter do "doador" mais que o do "receptor". Aquele que recebe pode até mesmo ser indiferente ao tipo de reverência prestado. Não obstante, o respeito deve ser oferecido de coração pela pessoa que recebeu o benefício.

Na terceira semana, o Buda usou seus poderes especiais (psíquicos) para criar uma ponte dourada. Praticou também a meditação andando. Na quarta semana, o Buda meditou num aposento adornado com jóias sobre o *abidhamma* (o Dharma mais elevado). Tão puro e perfeito era seu conhecimento, assim como sua mente e seu corpo, que uma aura de seis cores emanou de seu corpo. As seis cores representavam as qualidades nobres do Buda:

- ▶ Azul – confiança;
- ▶ Amarelo – santidade;
- ▶ Vermelho – sabedoria;
- ▶ Branco – pureza;
- ▶ Alaranjado – ausência de desejo; e
- ▶ Uma mistura de cores para todas as qualidades acima combinadas.

Na quinta semana após o nirvana, o Buda deixou a raiz da árvore Bodhi e instalou-se sobre a raiz da *Ajapala Nigrodha*, uma figueira-de-bengala, e lá continuou a sentir a felicidade da libertação. Uma pessoa pertencente à casta dos brahman (o nível mais elevado da sociedade indiana) perguntou ao Buda: "O faz de alguém um brahman? E o Buda respondeu: "Um brahman é aquele que "está livre de coisas malignas, não-arrogante, incorruptível e auto-controlado, perfeito no conhecimento e que vive uma vida de brahma" (*Essentials of Buddhism*, 33). Em outras palavras, o Buda afirmou que se alcança a posição mais elevada na sociedade através das ações e do caráter e não através de seu nascimento. Esta afirmação contrariava as normas sociais da época (que persistem até hoje) revelando o quanto os ensinamentos do Buda implicavam numa visão de reforma da sociedade.

De acordo com o comentário do *Jataka*, foi nessa quinta semana que três das filhas de Mara – identificadas como Tanha, Rathie e Raga – fizeram uma vã tentativa de seduzir o Buda com seus encantos e habilidades. Na sexta semana, o Buda deixou a raiz da *Ajapala Nigrodha* para se instalar na raiz da árvore Mucalinda. Uma tempestade fora de época provocou sete dias de chuva forte, ventos frios e trevas. Mucalinda – a naga real (serpente) – enrolou-se no corpo do Buda fazendo sete voltas, ali permanecendo durante os sete dias com sua grande capa aberta sobre sua cabeça. O Buda exclamou: "O isolamento é felicidade para alguém satisfeito, que aprendeu o Dharma e que viu; E a amizade para com o mundo é felicidade para aquele que é benévolo para com os seres vivos" (citado em Bhikkhu Nanamoli, 34).

Na sétima semana, o Buda decidiu mudar-se da raiz da árvore Mucalinda para a árvore Rajayathana. Tapassu e Bhalluka, dois mercadores, viram o Buda e ofereceram-lhe bolo de arroz com mel. Essa foi sua primeira refeição após a iluminação. Os mercadores tomaram refúgio no Buda e começaram a aprender o Dharma, transformando-se assim em seus primeiros discípulos leigos.

Tendo apreciado a felicidade da libertação e revisto os insights obtidos durante essas sete semanas, o Buda estava pronto para compartilhar o conhecimento do Dharma. Ele então visitou o

Parque dos Cervos em Isipathana e proferiu seu primeiro sermão aos cinco ascetas que outrora o haviam apoiado em seu esforço durante os seis anos em que permaneceu na floresta. O sermão é conhecido como *Dhammachakka Sutra* ou "A Roda do Dharma".

Assim iniciada, a roda do Dharma continuou a girar por 45 anos até o *Parinibbana* do Buda – sua morte ou falecimento. O *Parinibbana* aconteceu no dia da Lua Cheia do mês de maio do ano 483 A.C, quando o Buda tinha 80 anos de idade. O que o Buda disse e fez durante os 45 anos de seu ministério, conhecido como Dharma, constituiu o conteúdo das lições deste guia de estudos e da maior coleção de doutrina religiosa já registrada.

São reproduzidas, a seguir, algumas jóias desses ensinamentos:

- ▶ "Investigue a fundo, chefe de família. É bom para pessoas conhecidas como você investigar a fundo" (*Upali Sutra – Majjhima Nikaya*).
  
- ▶ Reis e aristocratas buscaram o Buda para orientação e conselho, enquanto o Buda buscou os pobres, solitários e perdidos para ajudá-los.
  
- ▶ Ao aconselhar o Venerável Ananda, o Buda disse: "Ananda, não se preocupe em venerar os restos mortais do Perfeito. Esforce-se, por favor, em obter seu próprio objetivo, devote-se a seu próprio objetivo e esforce-se com dedicação, ardentemente e com auto-controle para seu próprio bem...." (*Digha-nikkaya*, 16; citado em *Essentials of Buddhism*, 319).
  
- ▶ Em seu último pronunciamento, o Buda disse: "Na verdade, bhikkhus, eu declaro: É da natureza de todas as formações dissolver-se. Atinjam a perfeição através do esforço" (*Dighanikkaya*, 16; *Anguttara – Nikkaya*, 4:76; citado em *Essentials of Buddhism*, 325).

### LIÇÃO 3 – QUESTÕES DE REVISÃO

1. Resuma as primeiras palavras do Buda após a iluminação e escreva o que entendeu a respeito.
2. Descreva como o Buda passou os primeiros 49 dias após a iluminação.
3. Quem ofereceu a primeira refeição ao Buda após sua iluminação?
4. Quem foram seus ouvintes no primeiro sermão no Parque dos Cervos em Isipathana?
5. Em seu ponto de vista, qual o significado do último pronunciamento do Buda? E de seu conselho ao Venerável Ananda sobre a prática de um budista?

### **Bibliografia da Lição 3**

*Essentials of Buddhism*. Ven. Pategama Ganarama. Singapore: Buddhist and Pali College of Singapore, 2000.

*The life of the Buddha*. Bhikkhu Nanamoli. Sri Lanka: Buddhist Publication Society, 1998.

*Majjhima Nikaya (The Middle Length Discourses)*. (os sutras são numerados). Pali Text Society.

*Samyutta Nikaya*. (os sutras são numerados) Pali Text Society.